

# **INAUGURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES CONJUNTAS DA RÁDIO E DA TELEVISÃO PÚBLICAS E DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA RTP/AÇORES**

**Ponta Delgada, 4 de dezembro de 2017**

## ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

“Quero, em primeiro lugar, agradecer o convite que me foi feito para estar aqui presente convosco e poder também partilhar este momento de inauguração das novas instalações conjuntas da RTP e da RDP e, no fundo, testemunhar este momento de requalificação de instalações e de requalificação tecnológica, na maior parte dos casos.

As duas ideias que gostaria, a este propósito, de partilhar convosco é que me parece que este é um momento, simultaneamente, de celebração e de reflexão.

É um momento de celebração porque aquilo que hoje, de forma simbólica, celebramos e enaltecemos é a correção de uma injustiça de largos anos.

Queria, naturalmente, felicitar o Conselho de Administração da RTP pelo facto de, após esse período em que as mais diversas entidades regionais - e não só - batalharam pela correção desta injustiça, estarmos hoje presentes numa cerimónia que marca um primeiro passo decisivo nesse aspeto.

Julgo que este é um motivo de celebração, um motivo de felicitações, um motivo para enaltecermos este trabalho, que resultou nestas novas instalações e nestes equipamentos que agora estão ao serviço da RTP e da RDP.

Mas julgo que este é, também, um momento de reflexão. A primeira razão para isso é que, se circunstâncias como aquela que hoje celebramos são circunstâncias especiais em qualquer parte do território nacional onde esteja presente a RTP, no caso da Região Autónoma dos Açores elas têm um significado muito especial.

Têm um significado muito especial, em primeiro lugar, por aquilo que representou e representa a RTP e a RDP numa região insular e arquipelágica como a nossa. Não estamos a falar só de televisão, não estamos a falar só de rádio. Estamos a falar de um instrumento que ajudou a construir essa ideia de Região e isso é algo muito particular e que distingue esta circunstância que hoje nos reúne aqui daquela que seria esta circunstância noutra qualquer parte do território nacional.

Também aí se encontrará, talvez, a justificação para as insistências, para as exasperações - em alguns casos - quando essa pretensão de ter uma televisão e uma rádio nos Açores com condições dignas de trabalho não foi tão prontamente atendida quanto gostaríamos que ela fosse. Mas, o facto é que hoje aqui estamos a celebrar termos dado este passo e estar concretizada esta ideia.

Este serviço de importância fundamental, também para a construção da nossa identidade, acaba por levar a que entre o Governo dos Açores e a RTP esteja a ser desenvolvido um trabalho que pretende que o espólio da RTP seja parte do espólio da Região, e cuja primeira utilização será no âmbito do projeto da Casa da Autonomia, dando também este significado e esta ideia que me parece particularmente importante.

Este é um trabalho que está em curso. Esperamos dentro em breve ter condições para formalizá-lo e, com tudo aquilo que vimos hoje com a visita ao Núcleo Museológico, maior certeza temos quanto à necessidade de levarmos este trabalho a bom porto, porque é também a história da Região que é relatada - sobretudo nestas décadas mais recentes, no caso da televisão - através deste meio de comunicação social.

A segunda razão para reflexão tem a ver com o facto de terem sido vários os caminhos que foram apresentados ao longo do tempo para o percurso que a rádio e a televisão nos Açores deviam fazer.

Outras opções havia em relação a esta questão que estamos a concretizar, mas o que eu gostaria de realçar hoje aqui é a necessidade de não considerarmos este como um ponto de chegada e de acharmos que - com novos meios tecnológicos à disposição da rádio e da televisão, com novas instalações, com todo um conjunto de equipamentos da mais moderna tecnologia, quer dentro do Centro da RTP e RDP aqui nos Açores, quer na relação entre a empresa mãe e este Centro - tudo está resolvido e que, portanto, por agora, aliviaremos um bocadinho a necessidade de uma atenção em relação aos Açores.

Isso não é verdade e é bom que todos nós tenhamos essa consciência. É bom que todos nós saudemos este primeiro passo - um passo muito importante que é dado -, mas que tenhamos todos a consciência de que é necessário agora, também, dirigir a nossa atenção para outras áreas.

Já aqui foi referida que a qualificação é um desses aspetos, mas também o aproveitamento do potencial que a RTP e a RDP nos Açores podem ainda realizar, não apenas em benefício da Região e dos Açorianos, mas em benefício de todo o nosso país.

Este é um caminho que ainda está por desbravar e faço votos para que, neste momento, possamos sentir todos que iniciamos este trajeto de desbravar este caminho. Julgo que isto também será um bom contributo para a realização, não apenas dos fins que a empresa em si mesma tem, mas também para o cumprimento do serviço público de rádio e televisão.

Gostaria de terminar com uma palavra de reconhecimento e de homenagem. Reconhecimento e de homenagem a todos aqueles que, ao longo de cerca de 70 anos, no caso da rádio, e de cerca de 40 anos, no caso da televisão, deram o seu contributo,

emprestaram a sua competência, o seu engenho, a sua capacidade para, ao longo deste tempo, nunca deixar que a ideia de um serviço público de rádio e televisão soçobrasse face às questões das infraestruturas ou dos recursos tecnológicos, que lançaram mão de todo o seu espírito inventivo para, face a muitos desafios, poderem realizar também aqui na Região Autónoma dos Açores esse serviço público de rádio e televisão.

Aos profissionais da rádio, aos profissionais da televisão, a todos aqueles que tiveram funções de direção ao longo destes anos, fica aqui também uma palavra de homenagem e de reconhecimento da parte do Governo dos Açores.

As maiores felicidades e vamos ao trabalho, que isto agora significa também trabalho acrescido e um incentivo também acrescido para a realização dessas mesmas funções.

Muito obrigado.